

O que temos a Temer?

Leonardo D. de Carvalho

Na semântica, a palavra "Temer" pode ser compreendida e empregada em várias circunstâncias. Em boa parte, seu uso exala uma preocupação, ainda mais para os que são curvados ao Temor. "Temer alguma coisa", em determinadas ocasiões, leva o indivíduo a temeridade. Qualquer dicionário à mão induziria o leitor a suscitar sobre os perigos em conjugar o verbo Temer. Aliás, este é um verbo que à luz dos acontecimentos atuais não pretende ser conjugado. Ele prefere ser a primeira pessoa do singular, o "eu". Talvez, valha nessa lógica a primeira pessoa do plural também, desde que o "Nós" não represente o "Tu".

Necessitamos do antônimo de Temer. Em um contexto de desrespeito ao voto, às instituições democráticas e ao sangue derramado por todos que deram suas vidas ou que tiveram elas subtraídas em prol da democracia, se faz a hora dos antônimos. É verdade que Temem os antônimos, principalmente diante da necessidade de conjugá-los.

Há um dito popular que diz algo mais ou menos assim: "Quem tem o que perder tem o que temer". Quem tem o que perder sabe exatamente o preço do medo. A única saída está no despertar à mobilização e à esperança. São essas as nossas maiores virtudes no combate ao medo e a profilaxia indicada contra o "Temer".

Ultimamente, o ato de teimar tem me seduzido mais do

que o sentimento de Temer, uma vez que este último pode ser vencido e superado.

Há quem diga que Teme também tem seus temores

Mas há quem diga que Temer também tem seus temores. O diagnóstico da sua fobia é a massa em erupção. A mesma que trouxe um ministério de volta, derruba ministros e que faz vigílias contra o retrocesso para os trabalhadores e as camadas sociais. A massa não teme, pois o Temer não pertence às suas raízes. Os que Cunharam a efigie do Temor no país pretendem ainda Cunhar na pele do trabalhador e do estudante outros padecimentos.

Está sendo construída uma ponte rumo ao retrocesso. Este que urge para aqueles que sentiram nos últimos anos a possibilidade de não mais Temer e, finalmente, desfrutarem das oportunidades e da busca cada vez maior do equilíbrio social. Entre czares, ditadores, Führer e militares derrotados, a última coisa a se Temer é um vice decorativo liderado por diversas alCunhas.

Leonardo Dallacqua de Carvalho é historiador pela Unesp de Assis e pesquisador na Casa de Oswaldo Cruz/ Fundação Instituto Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro (Fiocruz).

Murilo Aith

Nos últimos dias a possível reforma da Previdência Social brasileira ganhou os holofotes da mídia e do Palácio do Planalto, principalmente por conta da possibilidade da fixação de uma idade mínima para concessão da aposentadoria. A equipe econômica do governo interino Michel Temer insiste em dizer que se faz necessária uma mudança radical no sistema previdenciário brasileiro para que ele seja superavitário.

Porém, no intuito de ajustar as contas do Governo Federal, a atual equipe econômica, capitaneada pelo Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, corre o risco de provocar uma grande injustiça aos trabalhadores que estão prestes a se aposentar, além das mulheres e dos trabalhadores rurais.

Obviamente a reforma da Previdência neste momento trata-se mais de uma questão política, do que realmente uma questão social. Não é aceitável se realizar uma reforma drástica no sistema previdenciário sem um estudo mais aprofundado dos reais números e efeitos. Um dos principais pontos de confronto encontra-se na estimativa do Tribunal de Contas da União (TCU) de que a Previdência Social no Brasil deve encerrar o ano com déficit de R\$ 124 bilhões, números estes desmentidos pela Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Anfpf).

Vale ressaltar a tese defendida pela nobre economista e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Denise

Gentil, de que é falso o discurso que diz que a previdência no Brasil é deficitária. Ela aponta que a justificativa oficial do governo que temos um aumento da taxa de mortalidade da população brasileira contra uma baixa taxa de natalidade. E calcula também um suposto déficit de R\$ 85 bilhões em 2015. E o ajuste fiscal, através de uma reforma, diante desse cenário é a receita. Ela defende que o que está errado não é o modelo atual da Previdência que, apesar política fiscal caótica do governo, continua gerando superávit.

Denise Gentil demonstra ao lado da Anfpf, que as receitas da Previdência Social superam os gastos desde 2007. A economista aponta, por exemplo, que esse superávit foi em 2013 de R\$ 67,6 bilhões. Já em 2014, segundo a professora esses números tiveram uma queda, apesar de ainda positivos, para R\$ 35,5 bilhões. E a estimativa da acadêmica é de que 2015, segundo dados preliminares, seja de um superávit de R\$ 20 bilhões.

Esses dados estão calculados no crescimento econômico registrado nos últimos dez anos trouxe a redução da informalidade e o aumento do número de empregos formais, o que alavancou a arrecadação previdenciária.

Atualmente, a Previdência Social não tem problemas. Na verdade, ela pode ser tida como um grande ponto de soluções. Tanto é que quando o governo quer injetar renda na economia, basta usar o sistema de proteção social.

O gasto com a seguridade social tornou-se impulsionador da demanda agregada ao ativar

diretamente o consumo das famílias. Por ser uma renda que atende a uma população com elevada propensão a consumir, o valor provisionado pelos esquemas de proteção social para pessoas doentes, desempregadas, acidentadas do trabalho, idosos, aposentados e pessoas de baixa renda, invariavelmente, será gasta de forma integral.

As receitas da Previdência Social superam os gastos desde 2007

Essa renda é transformada em aquisição de medicamentos, alimentos, vestuário e outros bens de primeira necessidade que dinamizam a economia. E reformar e desestimular esse sistema de forma abrupta pode ser ainda mais perigoso para a economia no futuro.

Além do gasto com seguridade social, há a necessidade de ampliação da infraestrutura social, nas áreas de saúde e de assistência social. O Estado interviém em construção de prédios, compra de equipamento e de insumos de trabalho e, simultaneamente, na contratação direta de mão de obra para operar nesses setores. Trata-se, portanto, do gasto social influenciando também pelo lado da oferta, num mercado onde o principal agente produtor o Estado.

Tudo isso converge para a inclusão produtiva da população. Assim, a política social pode se tornar um elemento importante para o aumento da produtividade do trabalho, fator decisivo para a

melhoria da renda do trabalho e para o crescimento econômico.

Nesse processo de ativação da economia, passa também as discussões da reforma previdenciária. E, nesse sentido, a idade e o valor das aposentadorias estão longe de ser os únicos determinantes da carga previdenciária, como parece ser o entendimento das propostas existentes para assegurar a sustentabilidade de longo prazo do sistema.

Há alternativas que podem ser utilizadas para qualquer dado nível de aposentadoria média. Quanto maior o crescimento da renda por pessoa, quanto maior a taxa de emprego e de produtividade, mais leve será a carga das aposentadorias.

Esta construção é fundamental para desmistificar o falso alarde feito sobre o possível rombo que a desaposeitação causaria. Ao contrário, ela pode e deve ser a solução imediata para impulsionar a economia.

Esses foram os pontos de discussão do programa JC Debate, que participei no último dia 6, na TV Cultura. Portanto, a reforma da Previdência conforme vem sendo anunciada não atende às necessidades sociais e econômicas brasileiras. Pelo contrário, poderá ser um grande golpe nos trabalhadores e também na sustentabilidade dos sistemas de política social e previdenciário do país.

Murilo Aith é advogado de Direito Previdenciário e sócio do escritório Aith, Badari e Luchin Sociedade de Advogados.

Fé e humildade

Fica patente, por fim, em toda a narrativa deste Evangelho, a grande humildade desse oficial romano

ouvindo falar de Jesus, pediu a intercessão de alguns anciãos dos judeus, para que Ele 'viesse salvar seu empregado'. Em uma sociedade como a de Roma, em que o pai das famílias detinha poder de vida e de morte sobre os seus escravos, considerados mera propriedade de seu senhor, que um homem 'estimasse' e, além disso, agisse efetivamente para 'salvar' o seu escravo, já demonstrava um nível superior de amor, muito próximo daquele que Cristo manifestou no Sermão da Montanha, quando substituiu a lei de Talião pela obrigação de amar os próprios inimigos. Havia naquele homem, portanto, um substrato de virtudes humanas bem estabelecidas.

Depois, o evangelho deixa entrever a fé sobrenatural daquele oficial, quando este declara a Jesus: 'Ordena com a tua palavra e o meu empregado ficará curado'. Com isso, o centurião romano demonstra acreditar na autoridade divina de Jesus de Nazaré. Ele não recorria, de fato, àquele homem de carne e osso, se não

cesse, ainda que de modo simples, na Sua divindade. Também para nós, esta é uma condição imprescindível da oração, já que não se pede algo a quem não se acredita que no-lo possa conceder.

Fica patente, por fim, em toda a narrativa deste Evangelho, a grande humildade desse oficial romano, que não ousa aparecer diante de Cristo por achar-se indigno de ir pessoalmente ao seu encontro. Também esta virtude é necessária para a nossa vida interior, porquanto a humildade nada mais é que 'andar na verdade' da nossa miséria e, quanto mais nos aprofundarmos em Deus, maior a consciência dessa miséria que somos.

Os autores espirituais são unânimes em falar da humildade e da fé como as grandes bases do edifício que é a vida espiritual: a primeira sendo a sua parte negativa, pela qual cavamos o buraco e reconhecemos aquilo que somos, e a segunda sendo a sua parte positiva, pela qual edificamos uma base para o nosso crescimento na vida em Deus."

Depois destes dois textos com rico conteúdo, podemos concluir e refletir sobre a base de nossa salvação: amar os próximos e sempre agir com fé e humildade.

Tarcisio Angelo Mascarin é secretário de Desenvolvimento Econômico de Piracicaba e diretor do Simespi.

Tarcisio Angelo Mascarin

Neste artigo, transmito aos leitores o evangelho do 9º Domingo do Tempo Comum, lido na missa na Igreja do Lar dos Velhinhos:

"Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (LC 7. 1-10) - Naquele tempo, quando acabou de falar ao povo que o escutava, Jesus entrou em Cafarnaum. Havia lá um oficial romano, que tinha um empregado a quem estimava muito e que estava doente, à beira da morte. O oficial ouviu falar de Jesus e enviou alguns anciãos dos judeus, para pedirem que Jesus viesse salvar seu empregado. Chegando onde Jesus estava, pediram-lhe com insistência: 'O oficial merece que lhe façam esse favor, porque ele estima o nosso povo. Ele até nos construiu uma sinagoga'. Então Jesus pôs-se a caminhar com eles. Porém, quando já estava perto da casa, o oficial mandou alguns amigos dizerem a Jesus: 'Senhor, não se incomodes, pois não sou digno de que entres em minha casa. Nem mesmo me achei digno de ir pessoalmente ao teu encontro. Mas ordena com a tua palavra e o meu empregado ficará curado. Eu também estou debaixo de autoridade, mas tenho soldados que obedecem às minhas ordens. Se ordeno a um 'Vai', ele 'Vai'; e a outro 'Vem', ele vem; e ao meu empregado 'Faze isto', ele o

faz'. Ouvindo isto, Jesus ficou admirado. Virou-se para a multidão que o seguia e disse: 'Eu vos declaro que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé'. Os mensageiros voltaram para a casa do oficial e encontraram o empregado em perfeita saúde."

Aproveito a publicação feita no site padrepauloricardo.org para explicar a fé e a humildade presentes neste Evangelho:

"O episódio narrado pelo Evangelho deste domingo é a cura do servo de um centurião romano: um homem pagão, ligado à religião judaica por laços de mera estima e beneficência, como dizem os anciãos dos judeus a Jesus: 'O oficial merece que lhe façam esse favor, porque ele estima o nosso povo. Ele até nos construiu uma sinagoga'. Essa passagem mostra, portanto, o caráter universal da mensagem e da obra de Jesus de Nazaré: Ele veio, em primeiro lugar, para 'as ovelhas perdidas da casa de Israel', mas não só para elas; depois da revelação divina dada aos judeus, é a hora de a salvação alargar-se ao mundo inteiro, a todos os povos e nações. Posto isso, olhemos para as virtudes deste oficial romano, que fazem o próprio Senhor louvá-lo, dizendo: 'Eu vos declaro que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé.

Primeiro, diz o Evangelho, aquele centurião 'tinha um empregado a quem estimava muito' e,

Estratégias para uma equipe mais produtiva

Christian Barbosa

Algumas reclamações são bem comuns dentro das empresas, muitos gestores costumam dizer que a equipe está apresentando dificuldades de rendimento e há também profissionais que se queixam de trabalhar em uma empresa na qual as tarefas sempre aparecem na última hora e são urgentes.

Toda vez que sou questionado a respeito de produtividade no ambiente de trabalho, ressalto que não podemos criar uma empresa produtiva. O que podemos fazer é tornar as pessoas mais produtivas, juntas elas são capazes de formar uma equipe mais eficiente e, consequentemente, tornar a empresa mais produtiva. Ou seja, precisamos aprender olhar para a base dos acontecimentos diários, só assim será possível ter um nível superior de performance.

Para aqueles que sofrem com essa questão, selecionei cinco estratégias que vão ajudar a tornar as equipes mais produtivas, confira:

1 - CLAREZA NOS OBJETIVOS - A primeira grande ação para melhorar a performance da equipe é ter clareza dos objetivos. A pessoa que não sabe por qual

caminho seguir se perde, principalmente, na priorização, tudo fica urgente e elas não sabem ao certo por qual caminho seguir. É preciso entender claramente o que deve ser feito, por exemplo, qual é a entrega do dia, mês, semana ou até mesmo semestre. Só é possível definir prioridades quando temos em mente o que deve ser feito.

2 - TENHA INDICADORES - As pessoas gostam de saber que estão melhorando, por isso não basta ter metas. Esse é um dos grandes erros que as empresas cometem, pois elas criam objetivos, comunicam a equipe e depois não dão nenhum tipo de retorno em relação ao trabalho. Quando falamos de metas, estamos nos referindo a pequenos indicadores que vão mostrar se estamos próximos ou distante do objetivo. Uma dica é usar um Indicador-chave de Performance, conhecido por KPI (Key Performance Indicator), que pode ser criado com base no número de vendas que a empresa realiza, no volume de horas extras ou no progresso de um projeto ao longo da semana, de acordo com a necessidade de cada organização ou equipe. O importante é ter um indicador que faça o time ver o que está acontecendo.

O que podemos fazer é tornar as pessoas mais produtivas

3 - TENHA UMA FERRAMENTA DE GESTÃO - Busque uma ferramenta que auxilie na gestão das tarefas e que ajude a delegar de forma mais eficiente. Ferramentas como o Neotriad, por exemplo, viabilizam a organização do trabalho, o que permite a discussão de prioridades reais e possibilita o mapeamento de indicadores. Ao visualizar tudo o que está acontecendo ao longo de um período, o gestor consegue ter mais liderança em suas mãos e, consequentemente, a performance da equipe melhora, pois os profissionais aprendem a gerenciar melhor suas atividades.

4 - CRIE PADRÕES DE COMUNICAÇÃO - Tenha padrões, seja para delegar tarefas internamente, para comunicar mudanças no projeto ou sempre que precisar acionar a equipe. Uma sugestão é ter um profissional responsável por delegar as tarefas da equipe, ele receberá as demandas e alocará na rotina do time. Dessa forma, com todas as tarefas em um ponto central, é

possível facilitar a comunicação e o processo de gestão.

5 - TENHA UMA ESTRATÉGIA PARA ENVOLVER A EQUIPE - Nesse sentido, é importante termos uma estratégia para ajudar as equipes a aprenderem com os erros e serem parabenizadas pelos acertos. As pessoas gostam de feedback, por isso, no momento que é identificado um erro é preciso conversar com o profissional e corrigi-lo, agora, quando está ele certo, é preciso parabenizar ou recompensar de alguma forma para que ele se sinta parte do processo.

Com as dicas em mãos, lembre-se que não melhoramos a performance de uma equipe apenas com mudanças na empresa, só temos condições de fazer diferente no momento que ajudamos as pessoas a serem mais produtivas em sua rotina.

Christian Barbosa é CEO da Triad PS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo. Site: www.triadps.com.br e www.maistempo.com.br.

A TRIBUNA
PIRACICABANA

Fundado em 1º de agosto de 1974
Diretor: Evaldo Vicente
Diretora: Astrid Vallim Vicente
Editor-chefe:
Erich Vallim Vicente
Gerente comercial:
Sidnei Borges
Rua Tiradentes, 647 - Sala 01
Centro - 13400-760 - Piracicaba/SP
Tel.: (19) 2105-8555
www.tribunatp.com.br
Circulação: terça-feira a domingo
Preço avulso: R\$ 1,00
Assinatura: R\$ 150,00 (anual) e
R\$ 80,00 (semestral)
Filiado ao Sindjor-SP e à Adjori-SP

CIRCULAÇÃO
AUDITADA

ADJORI-SP
Associação dos Jornalistas de Piracicaba

NOVA
CIDADE

90.9 FM

SINTONIZE
RÁDIO
NOVA CIDADE

(019) 3424-4900

Alameda Lavinia Galesi
Furlan Faizoni, 211- CECAP I
CEP: 13421-534 - PIRACICABA - SP